



GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

A "Re-existência" Quilombola da Serra do Evaristo/CE.

Autoria: Cauê Fraga Machado

Essa comunicação busca aprofundar a noção de ?raça/cor quilombola? no Quilombo da Serra do Evaristo/CE. Durante meu work de campo, entre os anos de 2013 e 2017, pude ouvir sobre o ?ser quilombola? enquanto uma questão racial e territorial, ligada à ecológica local. Trata-se, do que chamam de ?a qualidade do povo daqui?, a ?cor escura?, ?o negro?, ?o índio?, ?o tradicional? e, portanto, da ?raça/cor quilombola?. Essas formulações nativas sobre uma existência racializada e territorializada comparo aos works sobre os ?efeitos incorporados de raça? em Wade (2002) e Anjos (2017). A ecológica do Evaristo incorporada nos organismos-ambientes contraefetua noções "do tipo clichê" sobre quilombos contemporâneos, sejam elas formuladas pelo Estado, pela antropologia ou por diferentes movimentações negras. Nesse sentido, o conceito de ?re-existir quilombola? vem se mostrando o mais profícuo para traduzir a experiência dos habitantes do Evaristo em um mundo no qual o ?ser quilombola? estava ?adormecido? e ?reacendeu? na luta política. Essa quantidade de conceitos êmicos e éticos visa descrever a complexidade da vida e dos reclames desse coletivo.



Realização:



Apoio:



Organização:

